

# **A Categoria Aspectual do Verbo em Construções Perifrásticas: uma prática reflexiva no processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II**

Mestranda Daniela Balduino de Souza Vieira<sup>i</sup> (IFF – UENF)  
Orientadora Doutora Eliana Crispim França Luquetti<sup>ii</sup> (UENF)

## **Resumo:**

Estudos mais recentes referentes à Linguística, à Linguística Aplicada, à Linguística Funcionalista e às diretrizes trazidas pelos documentos oficiais que tratam da Educação no país, por exemplo, Parâmetros Curriculares Nacionais Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental, apontam caminhos que podem tornar o processo de ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa (LP) mais significativo para aluno e professor. Entretanto, observa-se que, em grande parte, o ensino de LP ofertado no Ensino Fundamental II ainda está voltado para uma perspectiva “formal” da língua, com predomínio da Gramática Normativa. Pouca atenção tem sido dada à questão comunicativa da linguagem, dificultando que os alunos percebam seu caráter dinâmico e interacional. Desse modo, consideramos urgente refletir sobre o processo de ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa do 6º ao 9º ano. Por considerarmos importante levar para a sala de aula uma prática pedagógica que prestigie diferentes linguagens e que fomente, no educando, a capacidade de refletir sobre os usos linguísticos, esta pesquisa analisará a abordagem direcionada ao ensino de Verbos, com ênfase na Categoria Aspecto Verbal, a partir de construções perifrásticas, como por exemplo *estar + gerúndio*, buscando evidenciar que o ensino de línguas pautado, predominantemente, em uma abordagem normativa restringe e empobrece o processo de ensino e aprendizagem. A metodologia deste trabalho se valerá de análises quantitativa e qualitativa, com maior ênfase à análise qualitativa. O trabalho analisará o material didático adotado na rede municipal de Cachoeiro de Itapemirim-ES (Projeto Teláris), para o Ensino Fundamental II, relacionando a proposta da coleção e a abordagem direcionada aos verbos, em especial às construções perifrásticas. Também serão aplicados questionários aos professores de LP que atuam nessas escolas, buscando evidenciar a abordagem utilizada por eles nas aulas e a consonância entre prática pedagógica e material didático utilizado.

**Palavras-chave:** Linguística, Ensino de LP, Aspecto verbal, Abordagem comunicativa.

## **1 Introdução**

Ao usar a linguagem para comunicar-se, o homem utiliza a língua em suas variadas manifestações: gestual, de sinais, verbal oral, verbal escrita, para interagir em seu meio, buscando compreender e produzir significados. Considerando esse caráter dinâmico e interacional da linguagem humana, é importante destacar que a língua em uso passa por um constante processo de negociação de sentido, de (re)construção e transformação de significados. Observando o processo de ensino e aprendizagem atual e conversando com professores que atuam na segunda etapa do Ensino Fundamental, pode-se perceber que o ensino de língua portuguesa (LP) ainda está voltado

para uma perspectiva “tradicional” da língua, ou seja, o ensino normativista está presente. Talvez por isso ainda possamos nos deparar com um processo de ensino e aprendizagem engessado em prescrições de uso, em regras sustentadas por exceções e em estruturas descontextualizadas. Observando esse cenário, percebemos que pouca atenção tem sido dada à questão comunicativa da linguagem, desse modo, torna-se difícil para os alunos perceberem o caráter dinâmico e interacional da língua. Em geral, os processos que poderiam levá-los a refletir sobre a sua língua e seu uso, como a leitura, a produção escrita e a expressão oral, ou ficam em segundo plano, ou nem mesmo acontecem.

A motivação para desenvolver essa pesquisa se consolida a partir da percepção do cenário descrito acima e do contato com as discussões e com as novas propostas de ensino trazidas pela ciência Linguística, em especial pela Linguística Aplicada, e, também, da observação em relação à apresentação do ensino do uso das construções verbais, que exigem também o conhecimento acerca da **categoria aspectual do verbo**, tomando em destaque as construções perifrásticas, pois são elas grandes portadoras das noções aspectuais do verbo. As perífrases estão cada vez mais presentes em nossa linguagem, seja escrita, seja oral, possivelmente por estarem carregadas de expressão, de significados que são, a todo o momento, construídos e (re)construído a partir das situações interativas de uso. Acreditamos que, para dar conta de toda essa carga significativa implicada nos usos dos **verbos**, a categoria aspectual deve fazer parte do processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa.

Partindo desse cenário, consideramos urgente promover uma reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem de LP, do 6º ao 9º do Ensino Fundamental, por ser esta uma fase tão importante na formação da criança e do adolescente. Também, por considerarmos importante que o professor leve para a sala de aula uma prática pedagógica que prestigie as diferentes linguagens e que fomente, no educando, a capacidade de refletir sobre os usos linguísticos, esta pesquisa analisou o ensino de **verbo**, com ênfase na **categoria aspecto do verbo**, a partir de construções perifrásticas, como por exemplo *estar + gerúndio*, buscando evidenciar que o ensino de línguas pautado, predominantemente, em uma abordagem normativa pode restringir o processo de ensino e aprendizagem. Em contra partida, a abordagem comunicativa para o ensino de línguas, e nesse ensino encontra-se a língua materna, em especial para a apresentação dos **verbos**, pode tornar o processo mais interativo e significativo.

Nossa hipótese é que as construções verbais, em especial *estar + gerúndio*, têm seus significados (re)construídos nas interações verbais que são estabelecidas nos mais variados contextos e, acreditamos que, em muitas salas de aula, a abordagem direcionada a essa estrutura restrinja-se às explicações e aos exemplos apresentados pelos manuais didáticos e pela gramática normativa, deixando de lado do ensino de LP a **categoria aspecto do verbo**, que é tão importante na construção dos significados a partir das estruturas verbais.

Esta pesquisa justifica-se pela importância de se fomentar discussões e reflexões sobre o ensino de língua portuguesa capaz de promover uma formação mais completa de nossos alunos, desenvolvendo não só suas habilidades linguísticas mais básicas (ouvir, falar, ler, escrever), mas também desenvolvendo e aprimorando sua capacidade crítico-reflexiva. Desse modo, o ensino de língua portuguesa estará contribuindo com processo educativo e formativo como um todo.

Por ser a língua parte desse sistema dinâmico e heterogêneo que é a linguagem, o ensino de LP também deve pautar-se nessa dinamicidade e heterogeneidade que compõem o nosso sistema linguístico. Consideramos importante que o professor leve para a sala de aula uma prática pedagógica que prestigie as diferentes linguagem e que fomente, no educando, a capacidade de refletir sobre os usos linguísticos.

Ensinar a língua, pautando-se apenas na visão da Gramática Normativa, pode tornar-se insuficiente para compreender e apreender os usos linguísticos que vão se estabelecendo por meio das interações que envolvem o uso da língua em situações reais de comunicação, pois prescrever usos, apresentar regras, nomear termos não promovem o uso reflexivo da língua portuguesa e tampouco tornam o processo de ensino e aprendizagem mais significativo.

Desse modo, faz-se necessária uma (re)avaliação da abordagem direcionada às estruturas linguísticas no processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa no Ensino Fundamental II, em especial às construções verbais como, por exemplo, as perífrases *estar + gerúndio*, ressaltando a importância de se promover uma prática pedagógica mais significativa tanto para o aluno quanto para o professor, a partir de uma constante reflexão sobre o uso linguístico em situações reais.

Este trabalho tem como objetivo geral analisar o ensino de **verbos**, mais especificamente da **categoria aspectual do verbo**, com ênfase nas construções perifrásticas, em especial *estar + gerúndio*, buscando evidenciar que o ensino de LP pautado, predominantemente, em uma abordagem normativa pode restringir o processo de ensino e aprendizagem, impedindo que o aluno assumisse enquanto sujeito desse processo, capaz de refletir sobre o uso da língua e, conseqüentemente, capaz de alcançar novos significados que vão sendo (re)construídos em situações de uso, nos mais variados contextos nos quais são estabelecidas interações sócio-comunicativas.

Especificamente, pretende-se:

- analisar o processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa no que tange às categorias verbais, no Ensino Fundamental II da rede pública municipal de Cachoeiro de Itapemirim-ES;
- comparar como é apresentada a **categoria aspectual do verbo** na Gramática Normativa e na Gramática Funcionalista (de uso da língua);
- evidenciar que a construção *estar + gerúndio* expressa usos variados em função das situações reais de uso;
- demonstrar que o ensino de língua portuguesa pautado na Gramática Normativa condiciona o aluno, restringindo o aprimoramento de sua capacidade reflexiva tão importante para sua formação plena.

## 2 Metodologia

Para desenvolver esta pesquisa foi escolhida a coleção *Projeto Teláris - Português*, da editora Ática, adotada pela rede municipal de ensino da cidade de Cachoeiro de Itapemirim, cidade do sul do Espírito Santo, a 126 km de Campos dos Goytacazes-RJ. A escolha dessa coleção para compor o *corpus* desta pesquisa deu-se por sua proposta de um ensino mais reflexivo, pautado nos usos e nas formas da LP que emergem do aspecto comunicativo e interativo da linguagem. Para manter uma consonância na pesquisa, o público selecionado para a investigação, professores e alunos do Ensino Fundamental II, também foi do mesmo município.

A metodologia deste trabalho se vale de análises quantitativa e qualitativa. Ainda que a análise quantitativa faça parte da pesquisa, maior ênfase será dada à análise qualitativa dos dados levantados, pois, de acordo com as teorias que embasam este trabalho, a **linguagem** é um elemento integrador e articulador entre os homens e as suas várias áreas de atuação e vivência. Por isso, as manifestações linguísticas deverão ser analisadas por seus usuários de modo que promovam a

capacidade crítica-reflexiva, considerando-se as ocorrências e seus significados (re)construídos a partir de suas realizações.

A pesquisa se desenvolve da seguinte forma:

- levantamento bibliográfico para apresentar uma breve trajetória do ensino de língua portuguesa e a **categoria aspectual do verbo**;
- análise do material didático Projeto Teláris Português 6º ao 9º ano, que foi adotado por algumas escolas da rede pública de Cachoeiro de Itapemirim-ES, para evidenciar que abordagem, se a linguística ou a tradicional, é aplicada no ensino do verbo, em especial da perífrase *estar + gerúndio*;
- aplicação de questionários aos professores de língua portuguesa do Ensino Fundamental II, que atuam na rede pública de Cachoeiro de Itapemirim-ES para diagnosticar que tipo de abordagem, se a linguística ou a tradicional, destaca-se em sua prática pedagógica, em especial no ensino do verbo;
- aplicação uma sequência didática que evidencia a polissemia de usos da construção *estar + gerúndio* a um grupo de 32 alunos. Essa sequência didática foi dividida em uma abordagem livre (apenas as questões, sem apresentar o conceito de perífrase verbal), aplicada a 16 alunos, e em uma abordagem direcionada (apresentação do conceito de perífrase verbal e questões), também aplicada a 16 alunos, simultaneamente.

A aplicação da sequência didática a 2 grupos ocorre em função do objetivo deste trabalho: analisar a abordagem direcionada no ensino das construções verbais, buscando evidenciar que o ensino de LP pautado, predominantemente, em uma abordagem mais normativa pode impedir que o aluno assumisse enquanto sujeito do processo e, conseqüentemente, ele deixa de refletir sobre o uso da língua e de alcançar novos significados que podem ser (re)construídos em situações de uso, nos mais variados contextos das interações comunicativas. Desse modo, o questionário, contendo 9 questões, foi dividido em: **i)** questionário direcionado - há a apresentação dos conceitos para a locução verbal *estar + gerúndio* dadas por Becharra (2009), Neves (1999) e Borgatto *et al* (2012); **ii)** questionário livre - somente são dadas as questões.

As 9 questões foram baseadas em 3 situações comunicativas retiradas de relatos espontâneos extraídos do banco de dados de fala, intitulado “A língua falada e escrita na região Norte e Noroeste Fluminense”, do Laboratório de Estudos de Linguagem e Educação da Universidade Estadual do Norte Fluminense - LEEL/UENF. A partir dessas situações comunicativas, as construções perifrásticas foram destacadas para que os alunos identificassem seu uso – noções aspectuais do verbo – e o tempo – noção temporal (presente/passado/futuro) do verbo.

## 2 O Ensino de Língua Portuguesa

A Linguística, as diretrizes trazidas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental (PCN) e a abordagem comunicativa para o ensino de línguas apresentam caminhos que podem tornar o processo de ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa (LP) mais significativo para alunos e professores. Entretanto, observa-se que, em grande parte, o ensino de LP ofertado no Ensino Fundamental II ainda está voltado para uma perspectiva “tradicionalista” da língua, com predomínio da Gramática Normativa. Pouca atenção tem sido dada à questão comunicativa da linguagem, o que dificulta que os alunos, e talvez até mesmo alguns professores, percebam seu caráter dinâmico e interacional, aspectos importantes de sua atuação

social. Para os PCN, o ensino de LP deverá ampliar o domínio da língua e também da linguagem, trabalhando o sistema linguístico e as várias manifestações da linguagem, considerando a dinamicidade da língua, a diversidade linguística e a capacidade crítica-reflexiva dos alunos. É importante considerar que:

as práticas de linguagem são uma totalidade e que o sujeito expande sua capacidade de uso da linguagem e de reflexão sobre ela em situações significativas de interlocução, as propostas didáticas de ensino de Língua Portuguesa devem organizar-se tomando o texto (oral ou escrito) como unidade básica de trabalho, considerando a diversidade de textos que circulam socialmente (BRASIL, 1998, p. 59).

É pela linguagem que o indivíduo se expressa, se comunica e atua na sociedade em que vive, por meios de situações interativas reais. Desse modo, faz-se necessário que os saberes linguísticos a serem trabalhados com os alunos também façam parte de suas situações de uso, sendo, portanto, mais significativas para ele. Para os PCN de LP (Brasil, 1998), “o objeto de ensino e, portanto, de aprendizagem é o conhecimento linguístico e discursivo com o qual o sujeito opera ao participar das práticas sociais mediadas pela linguagem”, sendo esse processo de ensino/aprendizagem articulado por três elementos: **i)** o aluno; **ii)** o objeto de conhecimento - os conhecimentos discursivo-textuais e linguísticos implicados nas práticas sociais de linguagem; **iii)** a mediação do professor (Brasil, 1998. p.22).

Em relação aos objetivos do ensino de LP, as diretrizes do documento apontam que a escola deverá fomentar o desenvolvimento da expressão oral e escrita do aluno, partindo das situações de uso da linguagem.

Segundo Luquetti *et al* (2013), há um número considerável de bibliografias que tratam da reforma no ensino de LP nas escolas.

Essa reforma preconiza o ensino da língua materna a partir de estratégias mais produtivas de letramento - ao considerar a língua nos seus aspectos interativos e comunicativos - em detrimento do ensino do normativismo que em nada ajuda o aluno a desenvolver a escrita e o uso de fato da leitura (LUQUETTI *et al*, 2013, p.111).

Entretanto, as autoras também evidenciam que, em um momento tão importante na formação das crianças e adolescentes (1º ao 9º ano do Ensino Fundamental), nem sempre, as discussões e novas propostas que abarcam tanto a formação quanto os estudos linguísticos alcançam, de fato, a prática pedagógica dos professores de LP, seja por um conservadorismo social, seja por uma visão tradicionalista de que ensinar LP é ensinar, quase que exclusivamente, a norma padrão.

É fato que a ciência tem trazido avanços para a Educação e para o Ensino, mas não se pode negar que também há, ainda, uma resistência, talvez por parte das escolas, talvez por parte dos professores e, por que não, por parte da sociedade, que impossibilita que os avanços obtidos na área da Linguística, mais especificamente da Linguística Aplicada, contribuam com o processo de ensino/aprendizagem de LP.

A questão linguística é sem dúvida, um dos aspectos mais importantes na formação do professor, pois são eles que interferem nas relações interativas e comunicativas em sala de aula e na qualidade de assimilação do conhecimento que nela ocorre, e, por extensão, nas diversas outras disciplinas. Sem querer, chamar para o professor de português a exclusividade da tarefa do letramento, não podemos deixar de considerar que é ele que traz para as suas aulas a obrigação de desenvolver o manuseio com a língua e a leitura como formas de instrumentalizar o aluno em habilidades imprescindíveis (LUQUETTI *et al*, 2013, p.122).

É preciso que o professor se conscientize da importância dos estudos científicos em sua prática docente, pois para se promover uma formação linguística mais consciente, crítica e reflexiva, também é necessário atuar dessa maneira.

### 3 A Categoria Aspectual do Verbo

A reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem de LP no Ensino Fundamental II, em especial dos **verbos**, parte das noções aspectuais. Para Vargas (2011), há novas perspectivas de análise do fenômeno verbal que contrariam a abordagem tradicional em relação ao processo de ensino e aprendizagem dos verbos. No modo tradicional, o verbo é considerado como a palavra usada para exprimir ação, estado ou fenômeno e que, a partir de formas variadas, também expressa modo, tempo, pessoa, número e voz. A autora reconhece a importância dessas categorias do verbo para a construção de sentido; no entanto, se o trabalho restringe-se apenas à apresentação de modelos e quadros de conjugações e classificação de formas, isso não é alcançado. Para ressaltar essas novas perspectivas relacionadas ao estudo do verbo, Vargas (2011) traz as noções de **tempo** e **aspecto do verbo** (grifo da autora) como um direcionamento para os estudos que abordem a semântica do verbo, pois para ela:

- 1 as formas verbais são elementos fundamentais na formação do sentido dos enunciados e devem ser analisadas de acordo com a função que desempenham na constituição do discurso;
- 2 a tendência natural do sujeito que fala ou escreve é organizar os eventos que enuncia, sempre de acordo com o momento e o local em que se encontra;
- 3 a organização temporal e espacial dos eventos é reveladora da intenção do sujeito de induzir seu interlocutor a tornar-se um coespectador do processo expresso pelo verbo(VARGAS, 2011, p. 11).

Para se abordar a construção de sentido a partir do uso das formas verbais, isto é, a semântica do verbo, a categoria aspectual do verbo deve estar presente.

Ainda que os livros didáticos que chegam às salas de aula pouco ou nada tratem desse tema, estudiosos da língua, como Luiz Carlos Travaglia e Ataliba T. de Castilho, têm importantes trabalhos que tratam da categoria verbal de aspecto.

Nos estudos apresentados por Castilho (2010) em *Nova Gramática do Português Brasileiro*, o tema **verbo** vai além dessa apresentação gramatical de referencial morfológico e sintático. O capítulo 10 – O SINTAGMA VERBAL – está dividido em três grandes temas: 10.1. Estatuto Categorical do Verbo; 10.2. Descrição do Núcleo Verbal; 10.3. Descrição dos Especificadores. Nesse percurso traçado pelo autor, encontramos abordagens mais recorrentes, tanto nas gramáticas quanto nos livros didáticos, como um quadro que apresenta os tempos verbais e as estruturas morfológicas e estudos sobre a sintaxe, as vozes e os modos verbais. Mas também encontramos, inserida no segundo grande tema do capítulo 10, uma abordagem acerca da semântica do verbo.

Em Travaglia (1994) também percebemos a categoria Aspecto dentro dos estudos da Semântica. Para o autor, há uma certa limitação ao se estudar essa categoria, pois embora ela seja encontrada no verbo, sofre influências dos mais diversos elementos presentes na estrutura. Outro fator que também pode parecer um empecilho para se estudar essa categoria é a questão da sua dependência em relação ao contexto, seja o contexto linguístico ou o contexto extralinguístico.

Por isso, para que se tenha um processo de ensino e aprendizagem de LP mais eficiente e significativo é preciso que professores e alunos lancem um olhar mais reflexivo sobre a língua, sobre suas estruturas, seus modos de concretização e seus usos. Tratando-se dos verbos, é preciso ir além da apresentação de uma classe gramatical que nos traz apenas seus referenciais morfológicos e sintáticos.

Do ponto de vista morfológico, são identificadas como verbos as classes que dispõem de um radical e de morfemas flexionais sufixais específicos. A morfologia do verbo (V) é descrita pela seguinte regra:

V → morfemas-vocábulo prefixais + radical + morfemas flexionais sufixais

(...)

Proseguindo na caracterização gramatical do verbo, considera-se como tal do ponto de vista da sintaxe a palavra que articula seus argumentos, via princípio de projeção (CASTILHO, 2010, p. 392-395).

Sendo assim, trazer a abordagem comunicativa para a prática pedagógica do ensino de LP, em especial para a construção *estar + gerúndio*, significa dar destaque aos valores semânticos dos verbos e perífrases verbais, pois os significados vão sendo construídos nas interações comunicativas que se estabelecem nas diversas situações de uso.

#### 4 Resultados esperados

Ao término dessa pesquisa, esperamos demonstrar que a formação linguística do professor de língua portuguesa do Ensino Fundamental II, ainda se apresenta de um modo superficial no que tange ao processo de ensino e aprendizagem da categoria aspectual do verbo, principalmente em relação às construções verbais como as perífrases, em situações comunicativas, ficando o ensino de **verbo**, na maioria das vezes, restrito às categorias de pessoa, número, tempo e modo.

Se buscamos desenvolver um processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa mais comunicativo e interativo e que leve o aluno a refletir sobre a língua, a categoria aspectual do verbo tem de estar presente nesse processo, pois é ela que irá imprimir às construções verbais, a partir de sua carga semântica, as significações possíveis de serem (re)construídas nas situações de uso. Acreditamos que o aluno, ao ser colocado diante de uma situação comunicativa, é capaz de refletir sobre o seu fazer linguístico desde que não esteja previamente “condicionado” a avaliar as estruturas linguísticas a partir de paradigmas e normas que muitas vezes não atendem à dinamicidade da língua em uso.

Esperamos também demonstrar que embasar uma prática pedagógica que privilegie o ensino de verbos a partir de paradigmas de conjugação e irregularidades verbais não promove um ensino reflexivo de língua portuguesa, capaz de fomentar uma prática mais interativa e comunicativa, pois conhecer e compreender a dinamicidade linguística da categoria aspectual do verbo poderá promover uma postura reflexiva para fazer linguístico dos alunos, e, quando fazemos parte do processo, tornamo-nos mais comprometidos e responsáveis por ele.

## Referências bibliográficas

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**. Campinas, SP: Pontes, 3 ed, 2002.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 37 ed, 2009.

BORGATTO, Ana Maria T., BERTIN, Terezinha C. H., MARCHEZI, Vera Lúcia de C. **Projeto Teláris: Português**. São Paulo: Ática, 2012.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**. Introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**. Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC, 2000.

CÂMARA JUNIOR, Joaquim Matoso. **História e Estrutura da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, 1975.

CASTILHO, Ataliba. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

FIORIN, José Luiz (org). **Linguística?Que é isso?** São Paulo: Contexto, 2013.

LUQUETTI, Eliana C. F., CASTELANO, Karine L., CRISÓSTOMO, Monique T. A educação linguística na formação do professor: uma reflexão necessária. In: MOURA, Sérgio A., NASCIMENTO, Giovane. **Formação de Professores: história, experiências e proposições**. Campos dos Goytacazes, RJ: Essentia, 2013.

NEVES, Maria Helena de M. **A gramática: história, teoria e ensino, ensino**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

\_\_\_\_\_. **A gramática passada a limpo: conceitos, análises e parâmetros**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

\_\_\_\_\_. **Que gramática estudar na escola? Norma e uso na Língua Portuguesa**. São Paulo: Contexto, 4 ed, 2013.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **O aspecto verbal no Português: a categoria e sua expressão**. Uberlândia: EDUFU, 3 ed, 1994.

VARGAS, Maria Valéria. **Verbos e práticas discursivas**. São Paulo: Contexto, 2011.

WIDDOWSON, H. D. **O ensino de línguas para a comunicação**. Trad. José Carlos Paes de Almeida Filho, Campinas, SP: Pontes, 1991.

---

<sup>i</sup> Prof<sup>a</sup>. Especialista, Instituto Federal Fluminense *campus* Campos-Guarus/IFF e mestranda em Cognição e Linguagem na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro/LEEL/UENF – [dbalduino@iff.edu.br](mailto:dbalduino@iff.edu.br)

<sup>ii</sup> Prof<sup>a</sup>. Dra. do Laboratório de Estudos da Educação e Linguagem/LEEL da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro/UENF – [elinafff@gmail.com](mailto:elinafff@gmail.com)